

• E t n o e c o l o g i a



- Temas:
- Significados culturais dos recursos naturais.
- Estudos de caso.
- Movimentos sociais e impactos ambientais nos estudos da sociologia ambiental.
- Gestão de conflitos culturais.

Antônio Ruas:
Professor Universitário –
UERGS, Bacharelado em
Gestão Ambiental
(docente regular);
Administração dos
Serviços e Sistemas de
Saúde (docente
colaborador).

1. Concepções da natureza para populações quilombolas e indígenas

- Cosmologias principais (Descolla):
 - Cosmologias são as formas explicação da relação cultura – natureza.
 - A nossa explicação reflete o ocidentalismo e suas influências religiosas.
 - A humanidade é distinta da vida em geral no planeta, embora pertença ao mesmo conjunto orgânico (há um dualismo).
 - Só o homem tem alma, portanto só o homem tem cultura.
 - Deriva desta concepção a “conquista da natureza para o benefício da humanidade”.



1.1 Descollá e as cosmologias das sociedades atuais e relação cultura - natureza

- 1.1 Animismo, totemismo e naturalismo.
- A distinção entre Natureza e Cultura nas várias para a Antropologia (autores como Descola e outros) passa por vários estados e é complexa em alguns casos. As classificações mais conhecidas, chamadas de cosmologias são:
 - 1.1.1 Naturalismo.
 - O naturalismo é a separação entre a cultura humana e a natureza, em especial os outros animais, tratados como distintos. É uma essência de uma cultura europeia e religiosa moralista.



- 1.2 As cosmologias das sociedades atuais e relação cultura - natureza

- 1.1.2 Animismo.

- No animismo a natureza é integrada à cultura e os animais são tratados como parte do mundo simbólico. Viveiros de Castro é um autor que denomina o animismo indígena americano de perspectivismo, onde os animais vêem os humanos da mesma forma que nós. O xamanismo é uma consequência do animismo e representa a distinção entre indivíduos que cruzam as barreiras dos mundos, os xamãs.



- 1.3 As cosmologias das sociedades atuais e relação cultura - natureza

- 1.1.3 Totemismo.

- No totemismo, característico de vários povos indígenas como os aborígenes, os indivíduos são ligados a tótems, que representa a complementaridade da identidade de seu grupo. Haveria uma relação mitológica de complementaridade entre humanos e não-humanos, além de uma semelhança tanto física como de interioridade entre o indivíduo e o seu totem. No totemismo, para completar, como a origem do indivíduo está ligada a objetos, plantas e animais característicos de um determinado lugar, sua identidade já não se distingue do território.



- 1.4 As cosmologias das sociedades atuais e relação cultura - natureza

- 1.1.4 Analogismo.

- Para Descollá, o analogismo seria uma cosmologia intermediária entre o naturalismo e o animismo, na qual algumas explicações importantes culturalmente são obtidas da natureza não humana. Uma prática derivada do analogismo seria a astrologia. Outro caso, as explicações médicas a partir de fenômenos naturais.



2. Preservação ambiental nos quilombos: estudo de caso.

- A Mata Atlântica é o nome genérico dado às matas úmidas que se estendem por toda a costa leste brasileira, assim como ao complexo de ecossistemas a elas associados, tais como manguezais e restingas. Estas florestas foram em sua maior extensão destruídas restando atualmente apenas 7,91% de sua área original. Mesmo diante de tão drástica redução seus remanescentes são de grande valor socioambiental dentro do bioma “Florestas Tropicais”. Desde os primórdios da colonização europeia vem sendo devastada.
- Historicamente as populações negras foram marginalizadas no Brasil, primeiro como mercadorias e depois como seres humanos de segunda classe. Isto levou parcelas da população negra a buscarem abrigo nas fronteiras florestais do país, nas quais por vezes encontraram indígenas e mestiços, com os quais muito intercambiaram, constituindo assim comunidades rurais negras que desenvolveram, em geral modos de vida integrados aos sistemas naturais, os quilombos.



2. Preservação ambiental nos quilombos: estudo de caso.

- Mesmo com a abolição da escravatura, a fronteira florestal continuou a ser o refúgio, o abrigo no qual populações negras se fixaram, muitas vezes desenvolvendo um modo de vida próprio, construindo mitos e lendas, até serem alcançados por uma nova onda de “desenvolvimento” com a qual disputam o território.
- A Constituição Federal de 1988 a partir de seu artigo 68 e posteriormente com o Decreto no. 4.887 de 20 de novembro de 2003 assegura a estas comunidades rurais negras, quilombolas, o direito aos territórios ancestrais. Estas vêm se organizando e lutando pelo cumprimento da legislação e pela igualdade de oportunidades entre todos.



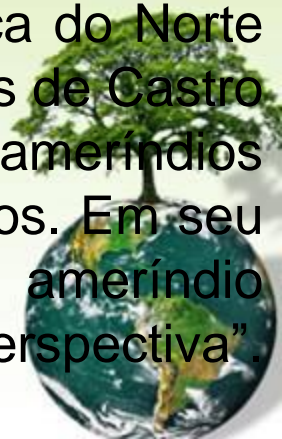
2. Preservação ambiental nos quilombos: estudo de caso.

- O estudo de caso.
- A partir da representatividade tanto da diversidade ecológica quanto histórica e cultural chegou-se à escolha de três comunidades: Mandira, São Jorge e Povoação de São Lourenço (Figura 1). Todas certificadas pela Fundação Cultural Palmares e que aguardam a titulação de suas terras pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), instaladas em trechos de Mata Atlântica considerados, do ponto de vista ecológico, como prioritários para conservação e ao mesmo tempo disputados para o avanço de atividades agroindustriais. O que configurava situações de conflitos de territorialidades.



3. Perpesctivismo e a preservação ambiental indígena.

- O perspectivismo sugere a recusa de um conceito unívoco de verdade. É a abertura para a possibilidade de se pensar em que há diversas formas de considerar um mesmo fato ou “verdade” social-antropológica o que alteraria radicalmente suas implicações sociais e étnicas.
- A compreensão da noção de perspectiva, portanto, é capaz de dar ao pesquisador, ou mesmo ao que procura compreender a forma de pensar ou agir do outro, uma atitude mais equilibrada e consistente para uma avaliação do outro de forma distanciada.
- O perspectivismo, segundo Viveiros de Castro, fala da cosmovisão ameríndia indo desde os esquimós do extremo norte da América do Norte até a Patagônia. Em “A Inconstância da Alma Selvagem”, Viveiros de Castro trata, entre outros assuntos, da maneira como os povos ameríndios enxergam o mundo em termos de seres humanos e não-humanos. Em seu discurso teórico ele discorre sobre o “aspecto do pensamento ameríndio que manifesta sua ‘qualidade perspectiva’ ou ‘relatividade perspectiva’”. (Viveiros de Castro, 2002, p. 347).



3. Perspectivismo e a preservação ambiental indígena.

- O objeto de estudo do trabalho de Viveiros de Castro é a condição comum entre humanos e animais, pois na cosmovisão ocidental o que une os humanos e os animais em uma mesma essência é o corpo, pois ambos o têm, mas o que difere é a alma, pois o animal não a tem. Além disto, na cosmovisão ameríndia “a condição original comum aos humanos e animais não é a animalidade, mas a humanidade.” (Viveiros de Castro, op. cit., p.355).
- Videos sobre o perspectivismo ameríndio de Viveiros de Castro.



4. Movimentos sociais e impactos ambientais nos estudos da sociologia ambiental. Gestão de conflitos culturais.

- Estudos de casos.
- Vamos estudar várias situações na forma de estudo de caso, em grupo. Os casos foram obtidos no livro “(Socio)ecologismo dos povos do sul”.
- A próxima aula será baseada em pesquisas etnoecológicas que usam índices e ferramentas próprias. Na última aula, os grupos entregarão a sua apreciação final destes trabalhos e apresentarão na forma de seminário.

